

Ele ajudou a fazer três décadas de história do país

“Só se lembram de mim nas horas difíceis”, disse o então governador de Minas, quando o informaram de que seria candidato à Presidência da República. Tancredo Neves foi muito lembrado, ao longo de uma intensa vida pública de homem providencial. Pôde sorrir abraçado ao Presidente Juscelino, mas só depois de participar de dura batalha política para derrotar a tese da maioria absoluta, levantada pela UDN para tentar impedir a posse do candidato eleito nas eleições presidenciais de 1955.

Em 1954, num momento difícil da vida nacional, já delineada a crise que levaria o país aos dramáticos acontecimentos de agosto daquele ano, era o Ministro da Justiça do Governo do Presidente Vargas. Em 1963, às vésperas da derrocada do

regime constitucional, ele assistia preocupado, entre a postura ainda confiante do líder das Ligas Camponezas, Deputado Francisco Julião, e do Presidente João Goulart, e na presença da desconfiança do Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, à pregação radical pela reforma agrária. Em 1962, como Primeiro-Ministro do efêmero regime parlamentarista, discutiu graves problemas nacionais com Sérgio Frazão, Ulysses Guimarães e San Thiago Dantas.

Tancredo Neves estava no Palácio do Catete na trágica madrugada de 24 de agosto de 1954, em que o Presidente Vargas, praticamente deposto, suicidou-se com um tiro no peito. Acompanhou Getúlio até o fim: foi sepultá-lo na cidade gaúcha

de São Borja. No sepultamento, na presença de João Goulart e de familiares e amigos do Presidente, fez um veemente discurso de condenação aos que responsabilizou pelo gesto definitivo do chefe do Governo, que encerrava um ciclo da História do Brasil. Tancredo comprovava a sua lealdade ao Presidente, praticada sem relutância desde 1951, quando, recém-chegado da política mineira, fez sua estréia na Câmara e no plano nacional com um discurso em que defendia o primeiro veto do Governo constitucional de Getúlio Vargas a uma iniciativa parlamentar. Sustentar a defesa do veto — o que Tancredo conseguiu de forma vitoriosa — foi tarefa que nenhum dos mais experimentados parlamentares governistas aceitou. Ele começava ali a cumprir as missões mais difíceis.



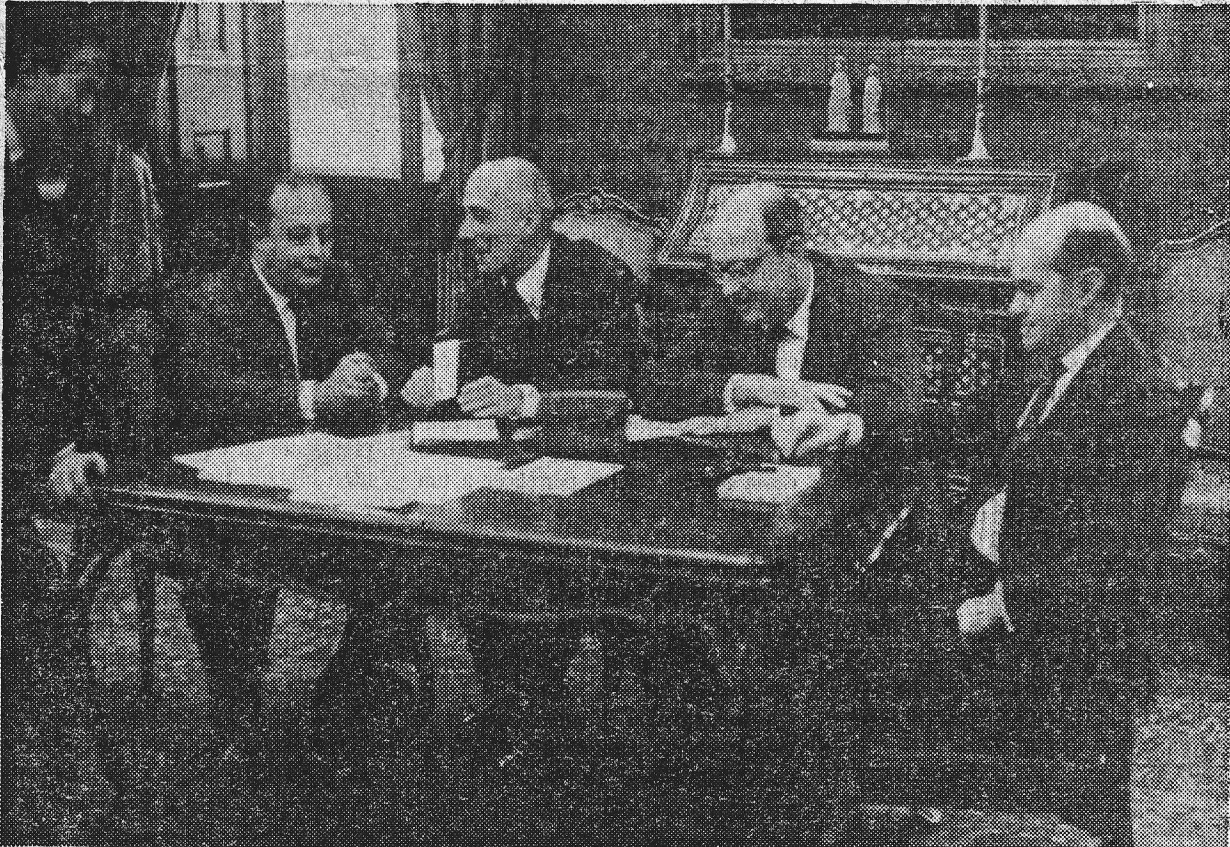
Como Ministro da Justiça de Getúlio, no Catete, ao lado do Vice Café Filho



Com o Presidente Juscelino, a alegria da democracia sob comando mineiro



Em 63, entre Julião e Jango, no auge da discussão sobre reforma agrária



Como Primeiro-Ministro, com San Thiago Dantas, Ulysses e Sérgio Frazão



Ao lado de João Goulart, no sepultamento do Presidente Getúlio Vargas, na cidade gaúcha de São Borja



A estréia na Câmara, quando a moda exigia os suspensórios

Reprodução — CPDOC — 25/8/54

1951